António José Leite Guimarães, Barão da Glória

A 16 de Agosto de 1806, na casa de Sapos, freguesia de S. João Baptista de Pencelo, Custódia Maria, mulher de António José Leite de Faria, deu à a luz uma criança, que no baptismo recebeu o nome de António.

Destinado ao comercio dirigiu-se para o Brasil e aí na capital do império por um trabalho incansável, não só como caixeiro mas como negociante por conta própria e de sociedade com seu irmão, o barão de . Nova Sintra, cuja biografia deixamos esboçada no n.° 37, adquiriu abastados haveres.

Voltando à pátria estabeleceu sua residência em Lisboa, onde faleceu a 30 de Outubro de 1876.

Se não deixou, como seu irmão, o nome vinculado a grandes estabelecimentos humanitários, o Barão da Glória, título com que havia sido agraciado, merece todavia neste lugar uma honrosa comemoração, pois em seu testamento não olvidou a terra que lhe foi berço. Legou 500$000 réis para serem distribuídos pelos pobres da freguesia de Pencelo: 100$000 réis para obras na respectiva igreja e à V. O. T. de S. Domingos, desta cidade uma inscrição de 1:000$000 réis.

Havia já em vida dado 84$000 réis para concertos de paramentos e mandara fazer a torre da dita igreja de Pencelo, facto este que aos vindouros está atestado numa inscrição gravada na padieira da porta da torre e que diz o seguinte.

“Mandou fazer o Exc.mo SR Barão da Glória da Casa de Sapos. A. J- L. G.s em1858”.

[João Gomes de Oliveira Guimarães, in *O Espectador*, n.º 41, Guimarães, 14 de Agosto de 1884